

eleição presidencial **O que os candidatos oferecem ao eleitorado**

O deputado petista José Genoíno sugere, em artigo publicado na **Gazeta Mercantil**, que se "politize" o debate das eleições presidenciais, ou seja, que se passe a discutir os grandes problemas nacionais. Eis aí uma excelente proposta, pois o que a sociedade espera, diante da enorme crise que vivemos, com o fantasma da hiperinflação rondando o país, é justamente idéias e sugestões concretas para sairmos do atoleiro.

O deputado petista quer que isso se faça com a discussão em praça pública dos "programas de todos os partidos que disputam a Presidência". Como os programas de quase todos os partidos brasileiros são estranhamente idênticos, o debate não levaria a nada. O sr. Genoíno se esquece de que os poucos partidos que têm programas ideologicamente diferenciados, como o PT, já os deixaram prudentemente de lado, pois sabem que, pelas suas características totalitárias, eles seriam inaceitáveis pela sociedade brasileira. O debate tem de ser em torno das sugestões para resolver os problemas concretos que estão levando ao desespero 140 milhões de brasileiros (e brasileiras); e é exatamente isso que os candidatos não têm. Nem o do sr. Genoíno nem quase todos os outros, perdidos num festival de generalidades vazias e declarações demagógicas, que são a única coisa que têm para oferecer ao eleitorado assustado com a crise.

O sr. Leonel Brizola, por exemplo, foi oficialmente lançado candidato em convenção do PDT no último domingo, em Brasília, e, num discurso de hora e meia, conseguiu a proeza de não tocar em nenhum dos grandes problemas do país. A inflação que deve ficar em torno dos 25% em junho e vai-se transformando em hiperinflação? O déficit público, que depois de tantas "mágicas" estatísticas ninguém mais sabe que tamanho terá, mas que deve ficar entre 6 e 10% do PIB? É como se nada disso existisse, pois o importante é mobilizar as "bases" do PDT para ganhar a eleição de qualquer jeito. Até ontem, para conseguir isso, Brizola contava com a ressurreição do fantasma de Getúlio Vargas. Agora conta também com sua mais "nova" descoberta: o sr. Luís Carlos Prestes.

E ele não está sozinho neste mundo da lua. Pouco antes da convenção do PDT, o sr. Ulysses Guimarães, candidato do nosso "maior partido", divulgou não os seus 10 mas os seus **20 mandamentos**. A moralidade administrativa, um dos temas mais sensíveis para o eleitorado? Simples: "A corrupção é o cupim da República". Como governar? "Governar é hierarquizar problemas e soluções." A educação? "Se na democracia é o povo quem manda, ele é o soberano, há de ser educado." Como resolver os problemas de saúde? "Estancar a dispersão de recursos." Sobre a inflação e suas causas não há **mandamento** nenhum.

Quanto ao candidato do PT, sr. Lula da Silva, não fica atrás dos outros dois em matéria de soluções originais. Durante debate no último dia 15 no auditório "Elis Regina", no Anhembi, com jovens estudantes, Lula não deixou por menos: "Ninguém deve ser condenado pelo uso de drogas".

Deixando de lado a discussão sobre a punibilidade dos usuários de drogas, o que chama a atenção é a leviandade do comportamento com relação à juventude — que é o principal "mercado" dos traficantes de drogas — de um homem que deseja ser o primeiro magistrado da nação e que, por isso mesmo, não tem direito de mostrar-se "complacente" diante de uma das maiores chagas das sociedades modernas.

Mas não é só o sr. Lula que procura conquistar votos prometendo não ser severo com quem não respeita a lei.

Nesse particular o candidato Paulo Maluf levou vantagem sobre ele ao prometer em Rondônia que respeitará, se eleito, os linchadores de criminosos. Segundo informa **O Estado de S. Paulo** de sábado passado, o sr. Maluf declarou a propósito de um criminoso capturado em Rondônia e transferido para São Paulo: "Não deveriam tê-lo mandado para São Paulo. Deveriam ter resolvido o problema aqui mesmo".

O festival de impropriedades — é o mínimo que se pode dizer — que até agora tem caracterizado esta campanha eleitoral não termina aí. Em artigo publicado também na **Gazeta Mercantil**, o sr. Mário Covas, candidato do PSDB, saiu-se com esta pérola, na tentativa desesperada de defender um estatismo indefensável: "As estatais são operacionalmente eficazes, embora estejam financeiramente falidas"! Daqui para a frente temos a figura da falência **apenas** (sic) financeira. Quanto ao simpático sr. Roberto Freire, candidato do velho "partidão", conseguiu provar que comunista não come criancinha. Esqueceu-se de que, infelizmente, dá tiro na nuca de adolescentes que desejam viver em liberdade. Quanto ao sr. Fernando Collor de Mello, o preferido nas pesquisas de opinião, o sr. Genoíno não tem razão quando, no mesmo artigo, critica seus "sorrisos telegênicos". O sr. Collor poderia responder criticando as barbas "revolucionárias" e fora de moda: as de Genoíno e as de Lula. O que se pode criticar no comportamento desse candidato é o fato de que a única coisa positiva que sugeriu até agora foi multar quem anda com escapamento aberto...

Desse melancólico festival salva-se apenas o candidato do PL, sr. Guilherme Afif Domingos. Em longa entrevista a **O Estado de S. Paulo**, sábado, conduzida pelo experiente jornalista José Nêumanne, ele mostra, mais uma vez, que até agora é o único candidato que tem idéias e sugestões concretas sobre a maneira de resolver os nossos problemas. Por enquanto, porém, o eleitorado não notou a diferença.

Até 15 de novembro é possível que o povo descubra que o Collor não é o "fenômeno" Collor: é o Guilherme Afif Domingos.

JORNAL DA TARDE